

UM OLHAR CRÍTICO ACERCA DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES APYÃWA DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Rafaella Rodrigues SANTOS¹

Rogério FERREIRA²

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Povo Apyãwa; Formação de professores; Licenciatura Intercultural.

INTRODUÇÃO

A educação escolar indígena vem sendo tratada na contemporaneidade como uma proposta educacional que busca romper com os paradigmas de catequização e de integração do índio à sociedade brasileira. Nesta perspectiva, a escola indígena cumpre um papel de legitimação dos índios frente às políticas públicas e às diferentes identidades culturais que permeiam o país. É uma escola pautada no respeito à diversidade, no interculturalismo, no bilinguismo e na especificidade (GRUPIONI, 2003).

Nesse sentido, surge a necessidade de se formar professores indígenas capazes de sustentar esses princípios que regem essa nova escola, além de assumir um papel político fundamental junto à sua comunidade. O professor indígena torna-se um interlocutor com os demais segmentos da sociedade em busca de sistematizar novos conhecimentos e práticas. Nesse sentido, ele assume grandes responsabilidades junto ao seu grupo:

É dele [professor], também, a tarefa de refletir criticamente e de buscar estratégias para promover a interação dos diversos tipos de conhecimentos que se apresentam e se entrelaçam no processo escolar: de um lado, os conhecimentos ditos universais, a que todo estudante, indígena ou não, deve ter acesso, e, de outro, os conhecimentos étnicos, próprios ao seu grupo étnico, que, se antes eram negados, hoje assumem importância crescente nos contextos escolares indígenas (GRUPIONI, 2003).

¹ Mestranda do Programa de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática/UFG: rafaellarodrigues.bio@hotmail.com

² Docente IME/UFG: rogerio.ferreira@mat.ufg.br

Frente a esse cenário, defendemos que para um bom funcionamento e gerenciamento da escola indígena faz-se necessário que o próprio índio faça parte deste contexto e seja protagonista das ações pedagógicas estabelecidas na sua escola. Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas em 1999, confere ao professor indígena o direito de uma formação inicial e continuada de qualidade que lhe assegure a escolarização concomitante ao exercício da docência.

É fundamental a elaboração de programas diferenciados de formação inicial e continuada de professores índios, visando à sua titulação que deve ocorrer em serviço e concomitantemente à sua própria escolarização, uma vez que boa parte do professorado indígena não possui a formação completa no Ensino Fundamental (BRASIL, 1999).

É dever do Estado proporcionar ao índio uma educação escolar específica, bilíngue e intercultural que fortaleça as práticas socioculturais e a língua materna dos povos e comunidades indígenas, bem como lhes assegurar o acesso aos conhecimentos técnico-científicos da sociedade não-indígena (UFG, 2006).

Sob esse entendimento, surge em 2007 o curso de Licenciatura Intercultural (LI), da Universidade Federal de Goiás que vem pautado nos pressupostos de que o índio necessita de uma educação de qualidade que possa proporcionar a toda a comunidade o acesso ao bem-estar, à saúde, à defesa do território, de seu patrimônio cultural, com sua conseqüente valorização, às melhorias das condições econômicas que garantam a sobrevivência cultural e física dos indígenas.

Os discentes do curso são originários de povos indígenas de 13 etnias distintas. Nesta pesquisa, no entanto, trabalhamos especificamente com o povo Apyãwa. São falantes da língua Apyãwa e vivem no nordeste do Mato Grosso. Formam uma população de aproximadamente 700 indivíduos distribuídos em 6 aldeias, localizadas em duas áreas distintas (Terra indígena Tapirapé/Karajá e Terra indígena Urubu Branco). Em 1952, estiveram fadados à extinção, porém obtiveram um alento com a chegada das Irmãzinhas de Jesus que foram viver com o povo a fim de cuidar da saúde de toda a comunidade. Elas tiveram um importante papel para o aumento populacional do povo (NETO, 2009) e foi a partir da sua chegada que os Apyãwa começaram a pensar em uma educação diferenciada. Atualmente, eles “desenvolvem uma modalidade de educação pensada como um processo contínuo, que tem como objetivo socializar os novos membros e isso é encarado como uma responsabilidade de toda comunidade” (UFG, 2006).

Pensando nessa nova proposta de escola e na necessidade de uma formação de professores indígenas diferenciada e específica, propomos analisar as ações pedagógicas que vem sendo realizadas pelos professores Apyãwa, a partir da formação do curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás. O objetivo central deste trabalho é demonstrar os resultados parciais da nossa pesquisa de mestrado que está em desenvolvimento e tem como tema a análise das ações pedagógicas dos professores Apyãwa.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é do tipo qualitativa e, portanto, "[...] parte da premissa de que a ação humana tem sempre um significado (subjetivo ou intersubjetivo) que não pode ser apreendido somente do ponto de vista quantitativo e objetivo" (Fraser & Gondim, 2004).

Para o desenvolvimento deste trabalho, vêm sendo realizadas observações participantes tanto nas etapas do curso de LI ocorridas na UFG, quanto nas ocorridas na Escola Indígena Estadual Tapi'itãwa, além dos registros no diário de campo e gravações das aulas em vídeo.

Para Erickson (1989), em uma pesquisa observacional participante, deve haver participação intensiva e de longo prazo no contexto a ser pesquisado. Outro critério é registrar cuidadosamente tudo o que acontece no contexto analisado, através de notas de campo e do uso de outros tipos de documentos (gravações em áudio e vídeo, trabalhos estudantis, planejamentos, dentre outros) (NETO, 2009).

Os registros do caderno de campo estão em construção, uma vez que serão acompanhadas ainda duas etapas (uma na UFG e outra na aldeia Tapi'itãwa) do curso de LI. Vale a pena destacar que o olhar para as aulas observadas está voltado para as ações pedagógicas que vem sendo desenvolvidas durante o estágio de cada discente Apyãwa do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros dos cadernos de campo e das falas dos discentes Apyãwa nos momentos de socialização das atividades de estágio nos permitiu compreender algumas representações dos Apyãwa quanto ao papel da escola para

o fortalecimento da cultura do povo. Nesse sentido, foi possível agrupar os dados, construindo duas grandes categorias. São elas: **1 - O papel da escola na cultura Apyãwa**; **2 - O estágio como elemento mediador do resgate de práticas culturais**.

A categoria 1 é bastante evidente no que diz respeito ao papel que a escola vem desempenhando junto ao povo, trazendo aspectos positivos e negativos. Frente a isso, os professores em formação têm uma grande preocupação quanto às influências que a escola vem exercendo na educação tradicional e, dessa forma, a influência negativa que vem trazendo para a cultura Apyãwa.

Quanto a isso, devemos destacar que esses professores demonstram um forte papel político dentro da comunidade e fora dela, com lideranças muito representativas em busca de uma escola que seja de fato intercultural, específica e bilíngue.

Para que se busque essa escola é importante formar esses professores para que eles possam buscar subsídios que estabeleçam uma interculturalidade positiva para o povo. A escola deve cumprir um papel de facilitadora do processo de reafirmação da identidade étnica do povo, pautada na transdisciplinaridade e na interculturalidade. Nesse sentido é indispensável a interação dialógica que confirme a autenticidade dos sujeitos culturais distintos. Esse movimento, como colocado por Freire (1996) é que diminui a distância entre o outro e os explorados.

A categoria 2 é um elemento bastante aparente dentre os professores em formação. O estágio vem ganhando destaque, principalmente, porque tem resgatado práticas culturais que já tinham deixado de ser praticadas. Nesse sentido, é um importante exercício que está sendo bastante valorizado pelos discentes e pela comunidade Apyãwa.

CONCLUSÃO

A formação de professores indígenas tem ganhado um grande espaço dentro dos cenários de discussões em relação à formação de professores, principalmente porque há a necessidade da escola indígena ser constituída por professores e gestores que façam parte deste contexto.

Dessa forma, o curso de LI da UFG busca uma formação voltada para qualificação dos professores indígenas capazes de desenvolver projetos de melhoria de vida para suas comunidades.

Neste trabalho, pudemos observar que as ações pedagógicas que os professores Apyãwa vêm desenvolvendo junto aos seus alunos e comunidade têm sido voltadas à educação tradicional do seu povo, como uma tentativa de reafirmar sua identidade étnica. Percebemos também que há grande preocupação de construir uma escola que seja, de fato, diferenciada e específica, pautada na transdisciplinaridade e interculturalidade.

Nesse sentido, é extremamente relevante que o diálogo seja o elemento mediador da formação desses professores, há uma necessidade de se “estabelecer um espaço dialógico que permita a cada uma das partes se manifestar livremente, com autenticidade” (RODRIGUES, FERREIRA & DOMITE, 2009).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Parecer 14/99 da Câmara Básica do Conselho Nacional de Educação, de 14 de setembro de 1999. Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional*. Brasília, 1999.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. **Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa**. Paidéia, 2004, 14 (28), 139 -15.

GRUPIONI, L. D. B. **Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil**. Em Aberto, Brasília, v. 20, n.76, p. 13-18, fev. 2003.

NETO, Maria Gorete. **As representações dos Tapirapé sobre sua escola e as línguas faladas na aldeia: implicações para a formação de professores**. Tese de doutorado em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas. Campinas - SP, 2009.

RODRIGUES, M.; FERREIRA, R.; DOMITE, M. C. S. **A formação de professores e suas relações com Cultura e Sociedade: educação escolar indígena no centro das atenções**. Bolema, Rio Claro (SP), Ano 22, nº 34, 264 2009, p. 263 a 282.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró Reitoria de Graduação. **Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura Intercultural**. Núcleo Takinahakỹ de formação superior indígena, 2006.